

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| 1. Introdução .....  | 1  |
| 1.1 Delimitação temática.....  | 1  |
| 1.2 Desenvolvimento seguido .....  | 6  |
| 2. Contexto Nacional .....   | 9  |
| 2.1 Crise da Justiça e a cultura da sentença .....                                 | 9  |
| 2.2 Novos instrumentos normativos.....   | 10 |
| 2.3 Instrumentalidade metodológica e<br>consensualidade: os portões se abrem ..... | 13 |
| 3. Pressupostos de DSD.....  | 17 |
| 3.1 Visão sistêmica.....   | 17 |
| 3.1.1 Adequação .....  | 26 |
| 4. Estágios do DSD.....  | 33 |
| 4.1 Estágios do processo .....   | 33 |
| 4.1.1 Iniciativa .....   | 33 |
| 4.1.2 Diagnóstico.....   | 48 |
| 4.1.2.1 Importância do diagnóstico.....  | 49 |
| 4.1.2.2 Partes interessadas e afetadas (stakeholders) .....                        | 51 |
| 4.1.2.2.1 Identificação de objetivos e interesses .....                            | 53 |
| 4.1.2.2.2 Considerações sobre alternativas, opções e decisão .....                 | 57 |
| 4.1.2.2.3 Análise de decisão, árvore de decisão e teoria dos jogos.....            | 60 |
| 4.1.2.3 Contexto do problema .....   | 69 |
| 4.1.2.3.1 Disputas.....  | 69 |
| 4.1.2.3.2 Canais e mecanismos em prática .....                                     | 72 |
| 4.1.2.3.3 Ferramentas de diagnóstico.....  | 77 |
| 4.1.3 Pré-desenho do sistema.....  | 86 |
| 4.1.3.1 Considerações essenciais: objetivos, diretrizes, estrutura .....           | 86 |
| 4.1.3.2 Seleção, sequenciamento e combinação de mecanismos .....                   | 89 |

|             |  |     |
|-------------|--|-----|
| 4.1.3.2.1   | Considerações sobre interesses, direito e poder .....          | 90  |
| 4.1.3.2.2   | Tentativas de molduras para seleção de mecanismos .....        | 92  |
| 4.1.3.2.3   | Barreiras à solução de controvérsias.....                      | 99  |
| 4.1.3.2.4   | Considerações sobre os mecanismos processuais.....             | 104 |
| 4.1.3.2.4.1 | Mediação, o método padrão .....                                | 104 |
| 4.1.3.2.4.2 | O problema da teoria das “Escolas de Mediação” no Brasil ..... | 110 |
| 4.1.3.2.4.3 | Conciliação.....   | 113 |
| 4.1.3.2.4.4 | Variações da Arbitragem .....                                  | 115 |
| 4.1.3.2.4.5 | Considerações iniciais sobre sequenciamento .....              | 117 |
| 4.1.3.2.4.6 | A armadilha do sistema adversarial .....                       | 125 |
| 4.1.3.2.4.7 | Diretrizes para sequenciamento e combinação .....              | 127 |
| 4.1.3.2.4.8 | Criatividade .....   | 130 |
| 4.1.3.2.4.9 | Justiça possível e visão compositiva .....                     | 132 |
| 4.1.4       | Implementação e avaliação .....                                | 137 |
| 4.1.4.1     | Legitimidade.....  | 137 |
| 4.1.4.2     | Envolvimento das partes .....                                  | 139 |
| 4.1.4.3     | Antecipação de resistências.....                               | 142 |
| 4.1.4.4     | Uso de Programas-Piloto .....                                  | 143 |
| 4.1.4.5     | Institucionalização .....                                      | 145 |
| 4.1.4.6     | Treinamento .....  | 146 |
| 4.1.4.7     | Prevenção de disputas .....                                    | 146 |
| 4.1.4.8     | Avaliação e revisão.....                                       | 149 |
| 5.          | Espécies de Arranjos e Sistemas de Resolução de Disputas.....  | 159 |
| 5.1         | Arranjos contratuais.....                                      | 159 |
| 5.2         | Programas de Indenização .....                                 | 166 |
| 5.3         | Sistemas organizacionais e institucionais .....                | 168 |
| 5.4         | Sistemas online .....  | 176 |
| 6.          | Conclusão .....  | 181 |
|             | Referências .....  | 185 |